Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Julho – 2017

5º Mistério Luminoso
A instituição da Eucaristia
O mais nobre e excelente Sacramento

Introdução:

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 5º Mistério Luminoso: *A instituição da Eucaristia*. Tenhamos presente nesta meditação que a Sagrada Eucaristia é um dom feito unicamente por amor. Sabendo que era chegado o tempo de sofrer sua Paixão e Morte para nos salvar, Nosso Senhor Jesus Cristo deixou-nos a maior prova de seu infinito amor por nós ao nos dar a si mesmo como alimento.

Composição de Lugar:

Para nossa composição de lugar imaginemos o ambiente da Última Ceia, com Nosso Senhor e os Apóstolos sentados à grande mesa que lhes foi preparada para celebrar a Páscoa. No momento mais solene da comemoração, vemos a fisionomia de Jesus radiante e grave, enquanto Ele reparte o pão entre seus discípulos, dizendo a todos que aquele era seu próprio Corpo dado em alimento para nós.

Oração Preparatória:

Ó Mãe e Rainha de Fátima, Vós que fostes um sacrário vivo em que o Verbo Eterno se fez carne e, depois de nove meses, O destes ao mundo para nossa salvação, alcançai-nos d'Ele a graça de bem aproveitarmos essa meditação. Que dela colhamos os frutos de um crescente fervor eucarístico e um aumento constante em nossa correspondência ao infinito amor que Deus tem a cada um de nós. Amém.

***Evangelho de São Marcos (14, 22-24)**:*

I – PARA SE FAZER UM CONOSCO

O efeito principal do amor é procurar a união com o objeto amado, afirma Santo Afonso de Ligório. Exatamente para se unir às nossas almas foi que Jesus Cristo instituiu a Sagrada Eucaristia. Depois de nos dar a Si mesmo como Mestre, Modelo e como Vítima, só Lhe restava dar-se como nosso alimento para se fazer um conosco, assim como o sustento se identifica com aquele que o toma. Foi o que Ele fez instituindo esse Sacramento do amor, onde o Pão Celeste se torna um com aquele que O recebe, porém com uma diferença: o alimento terreno se transforma em nossa natureza, enquanto na recepção da Eucaristia somos transformados na natureza de Jesus Cristo.

1. União verdadeira e real

Nosso Senhor não pôde contentar-se em unir-se à nossa natureza humana. Com este Sacramento, quis achar um modo de unir-se a cada um de nós e de ser todo de quem O recebe. A esse respeito escreveu São Francisco de Sales: "Em nenhuma outra ação pode o Salvador ser considerado nem mais terno nem mais amoroso do que nesta na qual se aniquila, por assim dizer, e se reduz a alimento, a fim de entrar em nossas almas e unir-se ao coração dos seus fiéis.

Numa palavra, porque Jesus nos ama ardentemente quer se unir conosco pela Eucaristia a fim de que nos tornemos uma coisa com Ele, e o seu Coração seja um só coração com o nosso. E o mesmo já o dera a entender o próprio Jesus: "Quem come a minha carne permanece em Mim e Eu nele".

Assim, na Comunhão Jesus une-se com a alma e a alma com Jesus, e essa união não é de mero afeto, mas verdadeira e real. "Como dois pedaços de cera se misturam -- diz São Cirilo de Alexandria – assim o que comunga se torna uma coisa com Jesus Cristo". Ó condescendência infinita de um Deus para com os homens! Mas como então é possível que estes não O amem e Lhe respondam com ingratidão? Como tenho eu respondido a esse amor infinito de Cristo por mim?

2. Na hora suprema, a suprema dádiva

O tempo em que Jesus nos quis fazer esse dom, foi o tempo de sua morte. E por que não o fez antes? Porque, responde São Bernardino, o testemunho de afeto dado pelos amigos na hora de morrerem se imprime mais profundamente na memória dos que o receberam e nesta mais preciosamente se conservam.

Dizia São Cláudio de la Colombière: "À pergunta: como é que o pão se torna o Corpo de Jesus? Como é que Jesus está presente em diversos lugares? Respondo que Deus tudo pode. Mas se me perguntarem como é que Deus pode amar o homem a ponto de se lhe dar em alimento, não sei responder, senão que não o compreendo e que o amor de Jesus é incompreensível".

Ora, o amor incompreensível de Jesus por nós nos pede que correspondamos a ele com outro tanto amor. Deus, diz São Bernardo, não ama senão para ser amado. Se, pois, o amor de Jesus está conosco e O levou a sacrificar-se todo para nosso bem, é justo que

nós também nos sacrifiquemos inteiros para sua glória e O amemos tanto quanto Ele deseja. Será mesmo esta a nossa disposição?

II - O MAIS EXCELENTE DOS SACRAMENTOS

O mais nobre e excelente entre todos os Sacramentos é o Santíssimo Sacramento do altar. Os demais Sacramentos contêm os dons de Deus, mas o Sacramento da Eucaristia contém o próprio Deus. Afirma São Tomás de Aquino que os outros Sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo a fim de preparar os homens para a recepção ou administração da Santíssima Eucaristia que é a consumação da vida espiritual, pois deste Sacramento deriva toda a perfeição de nossas almas.

1. Sempre à espera das almas para atraí-las

Que belo espetáculo deve ter sido ver nosso doce Redentor, repleto de bondade e amor, sentado à beira do Poço de Jacó à espera da Samaritana, para a converter e salvar. Pois com igual doçura e bondade o Senhor se conserva dia após dia no meio de nós, descido do Céu sobre nossos altares, esperando as almas e convidando-as a Lhe fazerem companhia, ao menos por alguns instantes, a fim de atraí-las ao seu perfeito amor. Parece que de todos os altares onde está presente no Sacrário, Jesus nos dirige esse apelo: "Filhos de Adão, porque fugis da minha presença? Por que não aproximais de Mim, que tanto vos amo e aqui estou para vosso bem? Que temeis? Não é ainda como Juiz que agora estou na Terra: nesse Sacramento de amor me ocultei unicamente para encher de graças e salvar a quem quer que a Mim recorra."

Compreendamos bem: assim como Jesus está no Céu sempre vivo para interceder a nosso favor, assim no Sacramento do Altar Ele se ocupa continuamente, dia e noite, em exercer em nosso favor o caridoso ofício de advogado, oferecendo-se a Si mesmo como Vítima ao Pai Eterno para obter d'Ele misericórdia e graças sem número. Nosso Senhor está sempre disposto a nos fazer o bem, mas é sobretudo na Sagrada Eucaristia que Ele nos dispensa suas dádivas com maior abundância.

Feliz da alma que fica ao pé do sacrário, implorando a Jesus Eucarístico suas graças! Esta caminhará a passos largos rumo à perfeição, afirma Santo Afonso. E eu, sou também uma dessas almas abençoadas?

2. Aproximemo-nos com frequência da Eucaristia

Portanto, para nos mantermos sempre em união com Jesus Cristo, aproximemo-nos frequentemente e com as devidas disposições da Mesa Eucarística, pois é deste Sacramento que as almas recebem o fervor para progredir na santidade. Quando comungamos, imaginemos ouvir o que Jesus disse um dia à sua querida serva Margarida de Ypres: "Vê, minha filha, a bela união entre nós. Ama-Me, fiquemos sempre unidos e nunca mais nos separemos."

Digamos então ao Senhor na Santa Comunhão: "Unidos fiquemos sempre e jamais nos separemos. Sei que não Vos separareis de mim, se não for eu primeiro a me separar

de Vós. Por piedade, Senhor, não permitais que eu me separe de Vós, como outrora o fiz por minha grande culpa. Ó Maria, Mãe Santíssima do Coração Eucarístico de Jesus, intercedei por mim junto a vosso adorável Filho e rogue a Ele que me conceda a graça de estar sempre unido ao seu Sagrado Coração."

III - FONTE DE SANTIDADE, CONSOLAÇÃO E PAZ

Ainda que a Sagrada Eucaristia seja a fonte de todas as virtudes, tem, todavia, eficácia particular para nos abrasar no amor a Deus que é o ápice da santidade e da perfeição. São Vicente Ferrer diz que a alma tira mais fruto de uma só comunhão bem feita do que de uma semana de jejum a pão e água. E Santa Madalena de Pazzi acrescenta que uma só comunhão bem feita é suficiente para fazer um santo. E não pode ser de outra forma, pois o Verbo Eterno, que é o próprio Amor, assegura que, vindo à Terra, não teve outro intuito senão o de acender o fogo do amor. Como será, pois, que a alma que se prepare dignamente para receber em si este fogo de amor não fique toda consumida e abrasada por ele?

1. Comungar sempre, para manter ou alcançar a perfeição

Grande é o engano daqueles que deixam de comungar frequentemente, porque se sentem frios no amor divino. São como o homem friorento que não quer se aproximar do fogo porque não tem bastante calor... São Francisco de Sales afirma que não há nada comparável à eficácia indizível da Sagrada Eucaristia para proteger, fortalecer, consolar e, numa palavra, divinizar as almas quando comungam com fé, pureza e devoção.

Quanto mais frio sentirmos, mais devemos nos aproximar da Sagrada Eucaristia, se ao menos desejamos amar a Deus. E se nos perguntarem por que comungamos com tanta frequência, devemos responder com o mesmo São Francisco de Sales: "Há duas classes de pessoas que devem comungar sempre: os perfeitos, para se manterem na perfeição, e os imperfeitos, para alcançá-la."

2. Paz interior e prontidão na prática da virtude

É admirável a força que este Sacramento nos comunica para vencermos nossas paixões desregradas e o mundo com suas vaidades. Foi na recepção assídua deste Sacramento que os primeiros cristãos hauriram força heroica para enfrentar as perseguições e o martírio, no meio de atrozes sofrimentos. A Sagrada Eucaristia mostra sobretudo seu poder irresistível ao combater por nós e conosco o inferno e em repelir todos os assaltos do demônio. Afirma São João Crisóstomo que, vendo-nos tintos do sangue de Cristo na Eucaristia, os demônios fogem e os anjos se aproximam para nos fazer companhia. Daí provêm uma profunda paz interior, uma forte inclinação para o bem, a prontidão na prática das virtudes, a facilidade em andarmos no caminho da perfeição.

CONCLUSÃO

Enquanto vivermos sobre a terra, sofreremos angústias, tribulações e aflições. Habituemo-nos a recorrer sempre a Jesus Sacramentado, pelas mãos de Maria Santíssima, e acharemos a paz que excede a qualquer gozo dos sentidos. Roguemos a Ele que aumente em nós o fogo do amor a Deus para sofrermos com serenidade todas as contrariedades. Se nos sentirmos perturbados por causa de alguma falta, corramos a pedir-Lhe perdão, e O veremos sempre disposto a nos perdoar e acolher, com as mãos repletas de graças e misericórdias para nós.

Que a Virgem Gloriosa de Fátima, modelo de alma devota à Sagrada Eucaristia, infunda em nossos corações um ardente amor ao Santíssimo Sacramento e nos alcance a graça de estarmos sempre inclinados a receber os dons infinitamente preciosos que seu Divino Filho concede a todos que d'Ele se aproximam na mesa Eucarística. Amém. *Salve Rainha...*

Referências bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume I, II e III, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.

Apostolado do Oratório
Uma iniciativa dos Arautos do Evangelho
Rua Itá, 381 - São Paulo/SP
Telefone: (11) 2973-9477 - 98872-1366
E-mail: admoratorio@arautos.org.br
Blog. https://oratorio.blog.arautos.org/